

## Produção de alimento

# Agricultura em Primeiro Lugar

Eduardo Daher\*

SERIA APENAS um chavão, recorrente de alguns para cá. O fato, porém, é que muito pouco se avançou no conhecido desafio: garantir alimentos, fibras e energias renováveis frente aos recursos naturais limitados. Basta ver os alertas, também persistentes, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), e concluir-se que o mundo não avançou suficientemente para a redução da fome. É crucial, portanto, ampliar os arranjos estratégicos que envolvam agricultores – sobretudo entre as associações de pequenos produtores –, entidades do setor, comunidade científica, institutos de pesquisa, órgãos de governos e empresas.

Experiências bem-sucedidas nesse sentido formam valiosos *benchmarks* a serem observados. Em âmbito mundial, louve-se o esforço mobilizador da própria FAO, desde sua criação, em 1945, até hoje; nas duas últimas décadas, a organização passou a trabalhar menos com investimentos diretos e mais pela transferência de conhecimentos e recursos tecnológicos para garantir a oferta de alimentos. Com a semelhante preocupação, nova iniciativa está sendo lançada, também em nível internacional.

Liderada por pesquisadores, acadêmicos e profissionais dos segmentos produtivos, trata-se do programa Agricultura em Primeiro Lugar ([www.agriculturaemprimeirolugar.com.br](http://www.agriculturaemprimeirolugar.com.br)), lançado mundialmente como Farming First. Seu elenco de propostas foi concebido sob a égide da sustentabilidade, mas contemplando suas três vertentes – econômica, ambiental e social. As diversas ações sugeridas no programa Agricultura em Primeiro Lugar se apoiam em seis pilares. São eles: salvaguardar os recursos naturais; partilhar conhecimentos; criar acesso local e capacidade; proteção fitossanitária às lavouras; facilitar acesso ao

mercado; estabelecer prioridade para a pesquisa. Analisemos, de forma mais detalhada, estes princípios estratégicos sugeridos como decisões inadiáveis pelo movimento Agricultura em Primeiro Lugar.

**Preservar os recursos naturais:** A gestão da terra deve ser melhorada através da ampla adoção de práticas sustentáveis em seu uso. Pode-se aplicar a agricultura de conservação para evitar a erosão do solo e a degradação da terra; proporcionar incentivos para melhorar a preservação dos ecossistemas; promover a gestão correta de substâncias químicas e a segurança dos trabalhadores rurais.

**Partilhar conhecimentos:** Embora exista amplo conhecimento produzido, muitas vezes ele não chega a uma parcela dos agricultores. Assim, a iniciativa Agricultura em Primeiro Lugar defende o aumento do nível de educação sobre a gestão de culturas e recursos naturais para agricultores e trabalhadores rurais; tomar medidas importantes para erradicar o trabalho infantil e garantir que as crianças tenham acesso à educação; proporcionar acesso a tecnologias de informação para que os agricultores recebam alertas sobre as condições meteorológicas de culturas e do mercado e tomem as decisões com vistas à sustentabilidade e à produtividade.

**Criar acesso e meios de gestão dos recursos:** Recursos fundamentais devem ser disponibilizados aos agricultores, para ajudá-los a gerir o seu processo de produção com menos custo e de forma rentável. Proporcionando acesso a serviços de microfinanciamento rural; garantindo infraestrutura – principalmente estradas e portos; melhorando o acesso a insumos com melhores tecnologias e serviços, encorajando múltiplos atores locais para garantir que informações e insumos cheguem até os agricultores.

**Proteger colheitas:** Nos países menos desenvolvidos, perdem-se até 40% dos rendimentos da colheita, por falta de medidas adequadas; ao mesmo tempo, grandes quantidades de alimentos são desperdiçadas durante as fases de produção e consumo. Assim, propõe-se: construir locais de armazenagem e mecanismos de transporte; prover a aplicação de conhecimentos agrônômicos, identificação de pragas e informações meteorológicas.

**Facilitar acesso ao mercado:** Agricultores devem ter condições de colocar seus produtos no mercado e receber por eles um preço justo. Entre as propostas estão: desenvolver mercados eficientes, através de informações transparentes, preços justos e infraestrutura eficiente; melhorar a comercialização, através da aplicação de técnicas de empreendedurismo; reduzir distorções do mercado para melhorar as oportunidades dos setores agrícolas em todo o mundo.

**Estabelecer prioridade para a pesquisa:** Para realizar uma agricultura sustentável, é necessário pesquisar de forma intensiva e contínua, dando prioridade às culturas localmente relevantes, técnicas de supervisão sustentável (*stewardship*) e adaptação às mudanças de clima. Desta forma: conduzir pesquisas sobre a disponibilidade de água, fertilidade do solo e perdas após a colheita; melhorar a produtividade através da ciência e da tecnologia; estabelecer uma colaboração público-privada de pesquisa para soluções integradas; ampliar os investimentos de governos e empresas em Pesquisa e Desenvolvimento. ■

\*Economista, pós-graduado em Administração de Empresas e diretor-executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)